

Testemunhas não têm garantias na 9ª DP

Como três presos comuns, permanecem na 9ª Delegacia, no Catete, sem proteção ou garantia de segurança, as três testemunhas que prestaram depoimento contra o detetive Antônio Carlos Mantuano, acusado de "ter se atracado", na madrugada de 7 de fevereiro, com o comerciário Francisco do Rosário Barbosa que, horas depois, morreu no Hospital Souza Aguiar com marcas de espancamento e traumatismo crânio-encefálico, produzido por objeto contundente.

Os três presos são Gilberto Cristiano do Nascimento, Josias Felix e David Jessé Pereira, e estão sem proteção porque o delegado Sérgio Azeredo ainda não recebeu do Juiz Decnop Batista, da 14ª Vara Criminal, o ofício sugerido pelo promotor José Augusto de Araújo Neto para que "sejam redobradas as cautelas em torno deles e lhes seja dada a garantia necessária à segurança."

OS DOIS INQUÉRITOS

Ao oficial no dia 20 último ao Juiz da 14ª Vara, o Promotor José Augusto de Araújo Neto estava como promotor

designado para acompanhar o Inquérito Policial Militar instaurado no 13º Batalhão da Polícia Militar e o inquérito policial aberto pela Corregedoria Geral de Polícia, ambos destinados a apurar as circunstâncias em que morreu, Francisco do Rosário Barbosa.

Segundo o promotor, os presos, ao deporem no 13º Batalhão da PM, manifestaram receio de represálias diante das declarações que prestaram, e por isso sugeria que fosse determinado à 9ª Delegacia que "redobrasse as cautelas em torno dos mencionados presos, a fim de que lhes seja garantida a segurança necessária, impedindo-se, inclusive, seus contatos com outras pessoas (até com advogados ou repórteres), a não ser com a concordância dos citados presos".

Como até ontem, quatro dias depois do ofício, a 9ª DP não havia recebido a recomendação das medidas sugeridas pelo promotor, o delegado Sérgio Azeredo disse que a única correspondência recebida da 14ª Vara Criminal foi uma intimação para sua apresentação, a fim de depor. E os presos continuavam sem proteção.